

EDITORIAL

Este número da *Fragmentos de Cultura* é composto por sete artigos e uma resenha da grande área das ciências da religião. Seus autores representam instituições diversas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade Teológica Batista de Brasília, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Católica Portuguesa (Lisboa).

No primeiro artigo, João Pedro Gonçalves Araújo relata que a presença feminina nas igrejas batistas do Brasil no século XIX, suas demandas e reivindicações levaram o grupo a revisar suas decisões e pontos de vista sobre o silêncio feminino.

No segundo, Maristela Patrícia de Assis esclarece que a análise da liberdade conceituada por Paulo, na ótica conflitual, considera a sociedade em seu modo de produção como organização de um grupo, levando em conta as classes sociais, o relacionamento global entre pessoas ou grupos inseridos num determinado modo de produção, bem como as contradições, tensões e conflitos que se manifestam mediante explorações de um grupo pelo outro.

No terceiro, Guilherme Burjack de Carvalho aborda sobre o ideal de partilha nos cristianismos originários analisando o antagonismo no comportamento de Ananias e Safira construído a partir de uma vivência dos conflitos reais desta nova religião como reflexo de um modo de produção romano iminentemente escravo.

No quarto artigo, Joana D'arc de Souza trata sobre o espírito de profecia como testemunho de Jesus a partir de Apocalipse 10,10-11 e defende que o cristão deve dar continuidade à profecia e ao anúncio do Evangelho a todo ser humano, ainda que corra o risco de ser perseguido, torturado e morto.

No quinto, Yask Gondim da Silva discorre que as pessoas têm vivido uma crise de sentido tanto individual quanto coletiva. Em função disso, elas têm buscado sentido na religião, pois o fenômeno religioso fornece sentido ao ser humano diante de suas limitações e finitude.

No sexto, Júlio César Tavares Dias e Zuleica Dantas Pereira Campos relatam sobre o discurso de intolerância da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) com base no livro

Orixás, caboclos e guias, de autoria de Edir Bezerra Macedo, bispo líder dessa Igreja. Assim, os articulistas traçam as origens religiosas da IURD e de seu líder, assim como os discursos constituintes e de demonização, para averiguar se o discurso religioso neopentecostal da IURD se embasa em práticas afro-religiosas brasileiras.

No sétimo, Cleide Lazarin e Marcina Barros Severino abordam sobre a questão socioecológica e ambiental da sustentabilidade ecológica do planeta Terra. Destacam ainda a relação entre o sagrado e a sustentabilidade ecológica, afirmando que sagrado impõe limites à manipulação do mundo e dá origem à veneração e ao respeito à vida do planeta, e que a humanidade caminha para um novo renascimento da vida no planeta como prática de justiça social.

No último artigo, Eduardo Soares de Oliveira apresenta uma análise sobre a perseguição aos cristãos em Roma a partir da visão de Tertuliano, em que parte do pressuposto de que essa perseguição aos cristãos não fora somente religiosa, mas também política e ideológica.

Na seção Resenhas, Marcel Henrique Rodrigues apresenta a análise do livro *Pertencendo ao Universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*, de F. Capra.

Boa leitura!

Profa. Dra. Keila Matos

Editora Adjunta